



A LEITURA E A ESCRITA DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS NA ESCOLA

Fabrcio Vieira de Moura

UFMG/ MESTRADO PROFISSIONAL/FACULDADE DE LETRAS/ fabriciuvieira@gmail.com

Resumo: Neste artigo pretende-se analisar o trabalho de leitura com o gênero memórias literárias a partir do procedimento de sequência literária básica proposta Cosson (2014). A metodologia de trabalho se fundamenta na aplicação de duas oficinas cuja abordagem neste trabalho versa em elementos voltados à competência leitora dos alunos do 6º ao 9º anos do ensino fundamental II. Espera-se como resultado dessa pesquisa-ação em projeto de ensino que os alunos sejam conduzidos à competência escrita significativa de textos na escola tendo experimentado na leitura a estética do texto literário memorialista.

Palavras-chave: Memórias Literárias, Letramento Literário, Produção Escrita.

1 Introdução:

Em quase vinte anos de atuação docente, sempre me interessou a relação da escola com seu entorno, pois acredito que há muita expectativa da comunidade em relação à escola. Para mim, as histórias de vida dos alunos orientam meu trabalho e favorecem maior interação com as práticas escolares.

Ao escrever este artigo, pretendo trabalhar com a temática da história de vida através do lugar onde se vive. Minhas reflexões se fundamentam nos indicativos de Geraldi, (1995 p. 163) que nos diz “[...] a narração de tais histórias, do interior delas próprias, fornece razões para trazê-las para o grupo de colegas que, partícipes do trabalho, compartilham descobertas, diferenças e semelhanças [...]”.

Desses apontamentos, abordarei a leitura de textos literários como fontes seguras de experimentação e apropriação do discurso literário, sempre presentes como um recurso forte nas minhas práticas pedagógicas em sala de aula.

Dessas reflexões e práticas surgiram algumas dúvidas em relação à produção de textos com sentido e a possibilidade de trabalho que favoreça maior eficácia no processo de escrita.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escrita dos gêneros não se dá no vácuo, no vazio social, mas ocorre sempre em contextos de práticas sociais. Logo, o narrador de memórias literárias no momento de atuação discursiva promove relações e interage, ora representando, ora ampliando a dimensão de sujeito, narrador/ personagem, pois evidencia eventos sociais, coletivamente produzidos e situados historicamente. O gênero textual memórias literárias possui à primeira vista uma estrutura relativamente livre, mas, para fins didáticos, podem constar: a apresentação, o corpo e o fechamento.

(Re(s))-significar a prática de produção de textos no processo de ensino-aprendizagem, recorrendo ao gênero memórias literárias, especificamente, nos anos finais do ensino fundamental significa romper com esta aparente estrutura livre e permite-nos a interlocução com a história de vida dos alunos, de suas famílias ou mesmo de sua comunidade promovendo a captação dessas histórias orais e escritas dos indivíduos. Segundo Azevêdo (2011):

A literatura trabalhada na escola servia como modelo para exercício de redação; os poemas e fragmentos de textos literários eram para ser memorizados e compartilhados como referências da coletividade cultural ou nacional; as fábulas e contos curtos para educar em relação a valores e comportamentos. Nunca o prazer literário na escola. A escola tradicional cabia uma formação conteudista, informativa (AZEVÊDO, 2011, p. 78).

Possibilitar aos alunos o resgate e a captação das histórias de vida de seus antepassados, das pessoas que lhes são próximas ou de sua comunidade, reconfigurando as vivências é elemento primoroso na arte de narrar histórias, pois para narrar, antes é preciso viver. Descobrir esse prazer na vida, no vivido, naquilo que se quer rememorar é extremamente prazeroso e humanizador.

O registro oral ou escrito de histórias recupera então uma das funções da escrita, o ato de registrar para lembrar e não esquecer. Assim, o gênero memórias literárias se instaura como gênero autoral, porque há uma incompletude constitutiva, conforme



nos assegura Maingueneau (2009), quando se refere aos gêneros ligados ao discurso literário. Este elemento caracterizador é fator primordial na constituição de identidades e subjetividade através das memórias, pois cada indivíduo busca modos de rememorar suas experiências por meio da linguagem verbal ou evocá-las, também com outras linguagens em função de suas práticas sociais.

No caderno, *Se bem me lembro...* do Programa da Olimpíada de Língua Portuguesa temos uma tentativa de conceituar o gênero memórias com o adjetivo literárias para o âmbito escolar, a seguir,

Memórias literárias geralmente são textos produzidos por escritores que, ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado. Para tanto, recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias.

O processo de construção da identidade de autor, na escola, implicará ter o que dizer para quem dizer, por que dizer, além do domínio das questões formais de como dizer, que perpassadas pelas evocações e reminiscências do passado exigirão uma estética própria na escrita de memórias literárias. Mas isso terá mais sentido se o professor levar em conta em sua prática pedagógica que a escrita é um processo situado nos domínios discursivos diversos e que os gêneros textuais apresentam para os aprendizes condições de produção diferenciadas, conforme sua esfera discursiva.

Muito mais exigente se faz o processo de escrita de textos do discurso literário, que requer a competência estética da linguagem e, no caso das memórias literárias, nos deparamos com as delimitações difusas e opacas do gênero em si.

3 METODOLOGIA

Para darmos conta do desafio de tratar o gênero memórias literárias como objeto de ensino nos ancoramos no modelo de sequência básica proposta por Cosson (2014) desenvolvida ao longo de oficinas literárias, que consiste nas seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. Neste artigo privilegiamos a sequência



básica de letramento literário desenvolvida em duas oficinas, cada uma com duas etapas, leitura e compartilhamento oral, leitura e produção escrita nas aulas de língua portuguesa, com 27 alunos do 6º ao 9º ano da escola pública, Escola Municipal Professora Laura Martins no município de Augusto de Lima/MG, cujo objetivo inicial se concentrou no eixo de leitura literária.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A primeira oficina se desenvolveu de maneira orientada, em semicírculo, a fim de motivar os alunos a trazerem à tona algumas lembranças do lugar onde vivem e as pessoas que possuem melhor representatividade do lugar, sendo ativas lembranças, quando retirassem em uma caixa palavras e expressões como: “Quando eu era criança...”; “Era uma vez...”; “Havia um senhor que...”; “O lugar onde vivo...”; “Minha mãe conta...” etc. Após essa motivação, lemos e apreciamos o livro de maneira compartilhada em duplas ou trios recuperando a meninice do autor/narrador, suas vivências no contexto escolar, suas lembranças em família. Após a apreciação e exploração de alguns fatos narrados pelo narrador/personagem, buscamos compreender a linguagem utilizada pelo autor, uma vez que as escolhas das palavras revelam claramente, a recuperação da memória individual e as impressões dos ambientes e das práticas sociais do narrador/personagem. Conforme o caderno *Se bem me lembro...*, do Programa da Olimpíada de Língua Portuguesa,

As narrativas, que têm como ponto de partida experiências vividas pelo autor no passado, são contadas da forma como são lembradas no presente. No caso da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro, os alunos, por serem ainda muito jovens irão recorrer, no desenvolvimento do tema, às memórias de pessoas mais velhas da comunidade. É importante, portanto, enfatizar, que os alunos não irão escrever suas próprias memórias, eles precisarão aprender a escrever como se fosse o próprio entrevistado.

Na segunda oficina, tratamos de dois importantes eixos de convergência no trabalho com o gênero memórias literárias: a remissão a tempos antigos e a valorização da singularidade e da estética literária. Fizemos recortes de trechos de textos literários,



para que uma rede de outros sentidos fosse construída e, a partir dessa rede, abordássemos os elementos de reconfiguração das paisagens que as lembranças trazem à tona como: foco narrativo, personagens, tempo, espaço.

Os trabalhos realizados confirmam as hipóteses de que os alunos encontram dificuldades na apreciação de textos do gênero memórias literárias, porque se trata de um gênero de pouca incidência nas práticas escolares. Como não se espera que os alunos já tenham acumulado vivências próprias, a recomendação é a busca por pessoas mais experientes, a fim de resgatar, no momento de produção textual de memórias literárias, as reminiscências de forma significativa para quem produz as narrativas escritas. Retomamos a leitura de partes do texto que os alunos acharam mais interessantes para perceberem que nas memórias literárias há um compromisso com as vivências que afetam a memória afetiva, a memória involuntária e a memória dos sentidos.

O trabalho com as memórias literárias favorece aos alunos tornar significativa a compreensão e interpretação de textos literários e, conseqüentemente, tornarem-se competentes na produção de textos do gênero memórias literárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com gêneros textuais requer do professor uma constante reflexão sobre sua prática pedagógica, a fim de garantir aos alunos acesso a competências de produção de textos significativos na escola e extraescolar. Como professor de língua portuguesa, afirmo que o desafio é diário, requer persistência, coragem de enfrentamento de algumas práticas excludentes e constante pesquisa.

Possibilitar aos alunos o resgate e a captação das histórias de vida de seus antepassados, das pessoas que lhes são próximas ou de sua comunidade, reconfigurando as vivências, é elemento primoroso na arte de narrar histórias e humanizar as relações pedagógicas.



Assim, acreditamos que a sala de aula necessita e pode se tornar um espaço em que a interação entre os indivíduos aconteça também no encontro humanizador dos diálogos (inter)pessoais das vivências de cada sujeito por meio da leitura e da escrita de textos do gênero memórias literárias, que estabelece um pacto de autoria entre o sujeito/aluno e o sujeito/aluno/narrador.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO, Nelma M. S. de. Um diálogo entre a leitura literária e a formação docente. In: LIMA, Aldo de (Org.). *Reinações da literatura infantil e juvenil*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011.

BAKHTIN, M. M. [1952-1953/1979]. *Estética da Criação Verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

COLEÇÃO DA OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2016. Disponível em: <<http://www.escrevendo.cenpec.org.br>> Acesso em: 07 jun. 2017.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

GERALDI, João Wanderley. (Org.) *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

_____. *Portos de Passagem*. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, I. a. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, I. (Org). *Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.